

MESAS REDONDAS

1. EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO.

Coordenador: Prof. Dr. Nedison Faria - UPF/FACED/PPGEduc –RS.

Expositor: Prof.Dr.Fábio da Purificação de Bastos-UFSM/CE/MEN/PPGE–RS.

Resumo:

Tendo a educação dialógica-problematizadora como a base de um programa de investigação-ação educacional emancipatória, criamos e expandimos uma rede de comunidades de professores, priorizando a rede pública, à luz dos círculos de cultura Freireanos, como estratégia para mudar o trabalho de formar professores e, assim, avançar nas práticas organizativas em contexto escolares. A meta tem sido criar uma cultura de formação de professores nos espaços da educação escolar, balizada pela perspectiva dialógica-problematizadora. Para tanto, problematizamos via dinâmica codificação-descodificação, as visões naturalista, interpretativa e crítica do conhecimento educativo, da formação dos professores e das práticas escolares.

Expositor: Prof. Dr. Claiton José Grabauska - UFSM/CE/MEN/PPGE – RS.

Resumo:

No contexto da sala de aula, organizamos o processo educativo através de três momentos pedagógicos segundo Delizoicow. Como resultados, apresentamos os sujeitos, seus espaços institucionais de atuação e suas produções científicas no âmbito de um programa de investigação-ação educacional, elaborado e vivenciado ao longo desta última década, por vários autores entre eles Carr, Kemmis. São desenvolvidas interpretações das referidas ações sócio-educacionais, à luz da concepção educacional dialógica-problematizadora

Freireana, com o intuito de parametrizar e reorganizar as práticas educativas-dialógicas com educadores-educandos e educandos-educadores, sempre tendo presente a realidade concreta vivida, ou seja, a estrutura curricular atual que desejamos mudar para efetivar a educação dialógica-problematizadora.

Expositor: Prof. Dr. Nedison Faria -UPF/FACED/PPGE – RS.

Resumo:

Além de seguir a orientação como coordenador de abrir e encerrar a sessão e dirigir os trabalhos procurará centrar as exposições e o debate para o eixo temático da Formação de Professores, tendo presente a concepção educacional dialógica-problematizadora de Paulo Freire e os desafios/exigências para os curso de licenciatura, em especial para a Pedagogia no contexto histórico-pedagógico atual.

Expositor: Prof. Dr. Eldon Henrique Mühl - UPF/FACED/PPGEeduc – RS.

Resumo:

Na reflexão sobre a questão da teoria e prática, situada no processo de formação de professores, em especial no Curso de Pedagogia a tônica da pesquisa se dá no binômio Educação e emancipação: uma leitura crítica da concepção de emancipação em Adorno, Habermas e Paulo Freire. Os resultados têm se situado nas possibilidades e limitações da educação no contexto do capitalismo tardio e da pós-modernidade na ótica da teoria Crítica e da Pedagogia libertadora. Esse processo tem presente além de Paulo Freire, os autores da Escola de Franckfurt, bem como em autores atuais como Bruno Pucci, Bárbara Freitag, Martin Jay, Wolfgang Leo Maar, Newton Ramos de Oliveira, Antonio Álvaro Zuin, entre outros.

2. O COTIDIANO DO EDUCADOR: INSPIRAÇÕES FREIREANAS.

Coordenadora: Profa. Isabel Cristina Nache Borges - Univ. São Judas Tadeu/SP e Univ. Metropolitana de Santos-SP - Doutoranda do Programa de Currículo-PUC/SP

Expositora: Profa. Clarice Dirschnabel UNIVALE e Faculdade de Educação de Brusque. - Doutoranda do Programa de Currículo da PUC/SP.

Tema: *O Projeto Político Pedagógico como uma possibilidade de recriação do currículo da escola: contribuições Freireanas...*

Resumo:

A promulgação em 1996 da Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96) suscitou uma série de questões relativas à expansão e acesso da educação básica no Brasil. Uma das questões relevantes que a lei delibera em seu artigo 12, inciso I, é a incumbência das escolas na elaboração e execução da sua proposta pedagógica. Destaca-se, neste contexto, a relevância no projeto político pedagógico das instituições escolares, uma vez que este, pode representar um eixo regulador de práticas pedagógicas promotoras da cidadania. Em decorrência da lei, vimos os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentarem uma forma de reestruturar o currículo, tornando assim o projeto das instituições escolares algo realizável. Paulo Freire desde a década de 70 já expressava a sua opção política, o seu sonho pedagógico sobre a condução de um projeto coletivo de escola democrático que pudesse dar conta das questões relativas à expansão e acesso da educação básica no Brasil. Ao estabelecer uma proximidade com os educadores, educandos, comunidade escolar, Paulo Freire (1995: 25) insistia em um diálogo aberto e corajoso dizendo que : “ (...) não se muda a “cara” da escola por portaria. Não se decreta que, de hoje em

diante, a escola será competente, séria e alegre. Não se democratiza a escola autoritariamente.”Ao propor uma escola que se fundasse na autoridade competente do educador e não no autoritarismo, Freire defende um projeto político pedagógico emancipador que vai se constituindo mediante a liberdade de expressão dos sujeitos nele envolvidos. Um diálogo possível entre educadores, educandos, que no exercício de sua liberdade assumem solidariamente compromissos, responsabilidades. Enquanto processo de construção coletiva, o projeto político pedagógico pode explicitar os objetivos de uma comunidade escolar, dando forma a um mosaico de experiências que contrapõem ou reproduzem o currículo oficial. Esta construção pauta-se, necessariamente, em uma concepção de educação, de homem e de mundo, refletindo o contexto educativo de escola, bem como suas possíveis aspirações e ou perspectivas. Neste processo de construção, consideramos que seja de fundamental importância, nos determos sobre a formação continuada como elemento da libertação e da autonomia intelectual para gerir e gerar o projeto político na recriação do currículo escolar. Acredita-se que a formação permanente do educador seja um dos aspectos relevantes na consecução do projeto político pedagógico, visto que, o exercício de uma convivência mais integrada no seio da comunidade escolar tem se apresentado como uma das alternativas possíveis na concretização de uma política de formação contínua, comprometida com as necessidades do contexto educacional.

Expositora: Profa. Cristina Maria Salvador - Mestre em Educação.
Coordenadora do Curso de Pedagogia e Licenciatura da Univ. de
São Judas Tadeu/SP.

Tema: *Coordenação Pedagógica e a Construção Escolar: uma releitura a partir de Paulo Freire.*

Resumo:

Neste trabalho a autora se propõe revisitar, à luz de Paulo Freire, fragmentos vivenciados na docência e na ação coordenação pedagógica, numa escola da rede pública paulista, cuja história foi marcada por um projeto de escola de caráter experimental. A coordenação foi se compondo a partir da vivência na função docente e interações e socializações com diferentes segmentos do cotidiano escolar – alunos, professores, especialistas, direção, pais, naquele contexto sócio-histórico-cultural-político. A identidade do educador/coordenador se formava nesse coletivo, nas relações que se estabeleciam, algumas se cristalizando em parcerias. Identidade que se fortalecia nos confrontos cognitivos, nas dúvidas, nas incertezas/certezas provisórias, nas trocas realizadas nos grupos que participava, no confronto da igualdade-desigualdade específica de cada elemento do grupo ao qual pertencia. Mas, principalmente, no confronto do saber conquistado e na reflexão sobre ele, detectando erros, acertos, avanços. No diálogo que se estabelecia, verifica-se um processo de construção-reconstrução que contribuía para a formação e o fortalecimento do “eu”, do outro e do grupo. Assim, um coordenador-articulador, interlocutor da fala com os professores, alunos e pais, sensível ao contexto escolar, na realização do sonho, da utopia. Todo o processo de construção desta identidade coordenadora foi marcado pelo diálogo. A categoria da dialogicidade de Paulo Freire será utilizada como crivo de análise para constituição da identidade do coordenador pedagógico, bem como da construção do Projeto Político-Pedagógico da escola.

Expositora: Profa. Ivanilde Apoliceno de Oliveira - UFPA. Doutoranda do Programa de Currículo da PUC/SP.

Tema: *Formação Docente Construída em um Fazer Pedagógico "Coletivo-Dialógico": uma experiência Freireana.*

Resumo:

Artigo que trata do relato de uma experiência educativa com crianças das classes populares, na faixa etária dos 4 1/2 a 06 anos, realizada em uma escola confessional, localizada em bairro periférico de Belém do Pará, no período de 1989 a 1993, tendo como pressupostos teóricos a Pedagogia de Paulo Freire. O foco de análise é para o caminhar "coletivo-dialógico" do fazer pedagógico das professoras e para a formação docente em processo, realizadas de forma concomitante, ao desenvolvimento do projeto educativo da escola. Processo de formação docente constituído pela execução de cursos e oficinas pedagógicas e através da "reflexão-ação", ou seja, reflexões sobre as atividades cotidianas de planejamento, ações pedagógicas e avaliações, constitutivas do desenvolvimento do projeto educativo da escola. Artigo organizado em dois temas. No primeiro «A Construção "coletiva-dialógica" do Projeto Educativo da Escola» explicita-se o projeto educativo da escola e os seus princípios educacionais Freireanos. No segundo, «A Prática Formadora de "Ensinar-aprender" no Cotidiano Escolar, analisa-se o processo de formação construído nesse caminhar educativo. Essa experiência escolar humanista e dialógica evidencia a importância da presença da Pedagogia de Paulo Freire na Instituição Escola e a factibilidade de uma ação educativa Freireana na educação infantil.

3. PAULO FREIRE: REFLEXÕES SOBRE CURRÍCULO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES, EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E MOVIMENTOS SOCIAIS.

Coordenadora: Profa. Targélia F. B. de Souza Albuquerque UFPR - Grupo de Estudos e Pesquisas em Paulo Freire UFPE / PUC-SP – Cátedra Paulo Freire.

Resumo:

A mesa “Paulo Freire: reflexões sobre currículo, formação de professores, Educação de Jovens e Adultos e movimentos sociais” objetiva problematizar questões educacionais relacionadas ao currículo, à formação de educadores, à Educação de Jovens e Adultos e aos movimentos sociais, à luz dos princípios freireanos em direção à concretização de uma educação pública, popular e democrática.

Expositora: Profa. Marilene Alves do Amaral Bertolini - UFPR/ Grupo de Estudos e Pesquisas em Paulo Freire / PUC- SP - Cátedra Paulo Freire.

Tema: *Construindo Currículo para o Ensino Fundamental: uma perspectiva Freireana*

Resumo:

Esta exposição compõe a mesa redonda sob o título “Paulo Freire: reflexões sobre currículo, formação de professores, Educação de Jovens e Adultos e movimentos sociais”. As discussões atuais sobre a educação tem dado ao

currículo uma relevância maior. Novos significados impulsionam cada vez mais as escolas a se organizarem pela lógica do mercado, com ênfase no individualismo, na competitividade, onde o tempo de existência se torna tempo de consumo. O resultado destas práticas discursivas é a recodificação tanto das instituições, das atividades quanto das relações: alunos e pais se tornam “consumidores” ou “clientes”, os cursos se tornam “pacotes” ou “produtos”. Reafirma-se, neste sentido a educação como tarefa social de emancipação, no sentido de contribuir para a construção de uma ‘linguagem de possibilidade’, de esperança, que ajudem os professores a resignificarem suas práticas, a construírem o sentido da escola. Um projeto crítico em educação centra-se fundamentalmente sobre dois eixos - o exame dos nexos entre educação/escolarização e as estruturas e processos pelos quais se constrói a desigualdade e a estrutura social; segundo, no desenvolvimento de formas alternativas de educação e currículo que representem uma superação das formas opressivas. A importância do pensamento de Freire para refletir sobre estas questões, está na proposta de uma pedagogia problematizadora, antiautoritária, dialógica e libertadora, constituindo-se como referencial privilegiado para pensar a construção de um currículo para o ensino fundamental, uma alternativa teórica e politicamente viável. Proponho-me então, a unir a minha voz a outras vozes, que tentam ‘mudar a cara da escola’, e para isto, reinventam a pedagogia crítica de Paulo Freire.

Expositora: Profa. Maria Aparecida Zanetti- UFPR - Grupo de Estudos e Pesquisas em Paulo Freire.

Tema: *Paulo Freire e a Formação de Educadores: reflexões sobre a formação de licenciados em Pedagogia pela Universidade Federal do*

Paraná.

Resumo:

Esta exposição compõe a mesa redonda “Paulo Freire: reflexões sobre currículo, formação de professores, Educação de Jovens e Adultos e movimentos sociais”. No tripé do papel da universidade está o ensino, a pesquisa e a extensão. Este estudo busca apresentar algumas reflexões inerentes, preponderantemente, ao ensino. Na formação de professores da primeira etapa do Ensino Fundamental e pedagogos no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná, a partir de sua reformulação curricular, introduzem-se as disciplinas de Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos, no primeiro ano e de Estrutura e Funcionamento da Educação de Jovens e Adultos, no terceiro ano. O estudo da Educação de Jovens e Adultos demanda, além do conhecimento de seu histórico e das políticas educacionais, também a compreensão de seus fundamentos teórico-metodológicos. Neste sentido, estudar o pensamento de Paulo Freire, por ele mesmo, é fundamental na medida em que a obra deste autor marca a história da educação brasileira, através de críticas a sua forma de ser bancária e apresenta alternativas a educação na perspectiva progressista, consolidadas teoricamente e vivenciadas nas políticas educacionais da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, quando de sua gestão. Além disso, o estudo pelos alunos de graduação, de livros de Paulo Freire, conforme registro de seus relatos, os tem levado a conclusão, como Freire ensina, que a educação exige pesquisa, alegria, esperança, a convicção de que a mudança é possível e também que a educação é uma das formas de intervenção na sociedade e que eles, como futuros docentes e pedagogos tem um papel fundamental a desempenhar na educação e particularmente na escola.

Expositora: Profa. Sônia Fátima Schwendler - UFPR - Grupo de Estudos e Pesquisas em Paulo Freire.

Tema: *A Pedagogia de Paulo Freire Inserida no Contexto dos Movimentos Sociais.*

Resumo:

Esta exposição compõe a mesa redonda “Paulo Freire: reflexões sobre currículo, formação de professores, Educação de Jovens e Adultos e movimentos sociais”. A Pedagogia Libertadora de Paulo Freire traz uma importante contribuição para pensar os movimentos sociais, tanto no que diz respeito a sua formação, quanto ao seu processo educativo, seja como educação que se faz na prática social, seja como educação formal visando a (re)elaboração e sistematização do saber construído na experiência social. Para o desenvolvimento desta reflexão toma-se por referência o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Busca-se analisá-lo no papel de sujeito pedagógico, como uma coletividade que é educativa no seu processo de luta e que atua na formação dos sujeitos que a constituem, e ainda, discutir as experiências pedagógicas baseadas no pensamento teórico-metodológico de Freire, desenvolvidas neste e com este movimento social. São experiências que tomam o ato educativo como um ato de recriação do homem e do mundo.

4. A ANTROPOLOGIA FREIREANA: DIVERSOS OLHARES.

Coordenador: Prof. Dr. Junot Cornélio de Matos - UNICAP/PE.

Expositor: Prof. Dr. Junot Cornélio de Matos - UNICAP/PE.

Tema: *A Relação Professor - Aluno*

Resumo:

A reflexão de Paulo Freire desloca-se numa visão otimista da Pessoa Humana. Entretanto, essa visão otimista não significa ingenuidade ou a crença burguesa de que pessoas "diferenciadas" poderiam merecer processos educativos, igualmente, diferenciados, e, assim, tornarem-se, melhores... uma espécie de "bom cidadão". Paulo apresenta uma proposta incluyente e baseia seu discurso, e sua prática, na crença de que somente uma relação verdadeira, transparente e dialógica, tecida num tempo e espaço específico, pode formar homens e mulheres conscientemente críticos e socialmente engajados. Sua concepção dialética do ser humano perpassa sua obra e está permeada pela perspectiva que a educação é um processo que se desenvolve na prática social humana e que deriva da interação entre pessoas que se encontram de forma verdadeira e transparente. O objetivo é discorrer sobre as bases antropológicas do pensamento Freireano tentando demonstrar suas matrizes filosóficas e suas implicações para sua obra.

Expositora: Profa. Maria da Conceição Bizerra – UNICAP/PE.

Tema: *A Didática numa Abordagem Freireana.*

Resumo:

A didática inspirada no pensamento de Paulo Freire só pode ser compreendida na perspectiva da "educação libertadora" *versus* "educação bancária". Nesse sentido, a educação bancária considerava o homem como objeto, como um depósito onde se colocavam saberes, vistos como verdades absolutas. Em

contraposição, Freire via o homem como um ser com vocação para sujeito da história. Destacou que as condições do terceiro mundo não permitiam que o homem exercesse sua vocação, fazendo-se necessário libertá-lo para que isso acontecesse. Educação surgia como o caminho para a "conscientização" do homem face aos seus problemas, tendo como finalidade o seu engajamento na luta política. Colocando-se do lado dos oprimidos, Freire defendia uma educação comprometida com a superação dos problemas da realidade social. Com o objetivo de "desalienar a população" com vistas a sua conscientização, Freire criou a "pedagogia do diálogo" orientando que a relação educando - educador se desse de forma horizontal. De acordo com essa visão, o processo educativo tinha como ponto de partida "as situações vividas" pelo educador na realidade do educando. Nesse processo, a relação "educador-educando" converte-se na relação "educando-educador e educador-educando" da qual brotam os "temas geradores" ou "palavras geradoras" para serem trabalhadas nos círculos de cultura. Dessa forma, os círculos de cultura ocupavam-se dos temas geradores ou palavras geradoras que emanavam do diálogo sobre as experiências e dificuldades vividas pelo educando, compartilhadas pelo educador. Os "temas geradores" ou as "palavras geradoras" deviam ser aprofundadas na perspectiva da "problematização", desenvolvendo no educando "uma visão crítica" de sua realidade. Esse processo constituía-se como a base para conscientização que se complementaria na ação social e política, na práxis social. Esperava-se, assim, uma atuação do educador-educando em prol da transformação da sociedade, o que implicaria na libertação do homem das condições de opressão. Contra o que seria a educação bancária, Freire orienta uma didática organizada nos seguintes passos: vivência, seleção de temas geradores, problematização, conscientização e ação social e política.

Expositora: Profa. Maria Helena da Costa Carvalho - UNICAP/PE.

Tema: *A Organização do Trabalho Pedagógico.*

Resumo:

O nome de Paulo Freire traz-nos a idéia da educação como ato de liberdade, tendo como princípio fundante a crença no ser humano em toda a complexidade e incompletude que o tornam belo. O fato de ver o homem/mulher como ser inconcluso, realça o movimento dialético de busca permanente em que, seguindo nossa vocação ontológica para o **ser mais**, construímos e reconstruímos a nossa humanidade. Esses pressupostos ético-filosóficos do pensamento Freireano, levados para a prática pedagógica, implicam em compreender a educação como ato de conhecimento e a relação interativa aprender-ensinar como desafio, curiosidade epistemológica, dúvida, provocação, diálogo, reinvenção, recriação. Nessa perspectiva, o ato educativo exige do educador saberes fundamentados numa ética e numa visão de mundo em que razão e emoção, longe de se colocarem em planos opostos, se configuram como elementos constitutivos do ser humano em sua unicidade. Ensinar exige a reflexão crítica sobre a prática e nesse processo avaliativo educandos/educadores juntos, assumidos como sujeitos, em atitude de inquietação indagadora diante do mundo, confrontam-se com o conhecimento, problematizam o mundo que, objetivado, vai se desvelando como construção histórico-social dos homens. É nesse contexto que, das lições de pedagogia e humanidade de Paulo Freire, entendendo a articulação prática/teoria/prática como processo avaliativo, destacamos a avaliação como elemento-chave na organização e compreensão do trabalho pedagógico. Para Freire, "a avaliação

não é o ato pelo qual A avalia B, mas o processo pelo qual A e B avaliam juntos uma prática, seu desenvolvimento, os obstáculos encontrados ou os erros e equívocos porventura cometidos". É esse novo olhar sobre a avaliação que possibilita a construção de um resignificado para o trabalho pedagógico, na medida em que rompe com o autoritarismo e a verticalidade das relações, fazendo da prática educativa um exercício de responsabilidades partilhadas, uma comunhão de saberes, um processo de humanização... Freire, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

Expositora: Profa. Dra. Zélia Jófili – UNICAP/PE e UFRPE.

Tema: *A Pedagogia Crítica Freireana e a Formação de Professores*.

Resumo:

Este estudo analisa o papel de uma pedagogia crítica na formação de professores preocupados com a construção de um mundo melhor e mais justo onde cada pessoa possa viver com dignidade. A consciência da necessidade da transformação implica pessoas educadas para pensar criticamente, fazer escolhas e pavimentar o caminho em direção aos seus ideais. Embora as teorias de reprodução social considerem que a educação reproduz a sociedade e que a sociedade, por si mesma, não está interessada em mudar a realidade e, a explicação de Althusser sobre o papel exercido pela escola nessa reprodução, apresentem visões muito pessimistas, esta não é a visão Freireana. Freire (Figueiredo-Cohen e Gastaldo, 1995, p.7) rejeita dois dos enfoques mais comuns para a educação: a idéia ingênua de que a educação transforma a sociedade e a noção oposta de que a educação não tem qualquer poder transformativo e deve esperar as mudanças sociais para agir. Assim, embora consciente das limitações da prática educacional, sugere que os educadores ajam dentro das possibilidades que o processo educacional oferece para

promover uma consciência crítica que leve a transformações sociais. Esta pesquisa investiga o potencial da pedagogia crítica na introdução de mudanças nas salas de aula através de cursos de formação continuada para professores. Participaram do estudo 11 professores de ciências e matemática do ensino fundamental e médio. Durante o processo os participantes foram encorajados a desenvolver seu próprio pensamento crítico problematizando e auto-avaliando seu desempenho e instigados a planejar, desenvolver e testar unidades de ensino utilizando novas abordagens para desenvolver o pensamento crítico de seus alunos bem como melhorar a aprendizagem conceitual. Os resultados são comentados e alguns passos são sugeridos para o desenvolvimento de uma pedagogia crítica.

5. PAULO FREIRE E A REINVENÇÃO DO ATO EDUCATIVO

Coordenadora: Profa. Cristina Maria Salvador - Coordenadora do Curso de Pedagogia e Licenciatura/Universidade São Judas Tadeu-SP.

Expositoras: Profa. Beatriz Di Marco Giacon - Profa. de Cursos de Graduação e Pós-Graduação. do SENAC - Mestranda do Programa de Educação: Currículo – PUC-SP Ana Maria dos Reis Taino Mestranda do Programa de Educação da PUC/SP

Tema: *Reinventando a Paixão de Ensinar.*

Resumo:

Pretende-se com o presente trabalho apresentar uma vivência de projeto pedagógico interdisciplinar realizado numa escola confessional católica de educação fundamental situada na região central de São Paulo. A escola tinha como característica principal um descontentamento e uma insatisfação

generalizada, tanto por parte do corpo docente, do corpo discente, quanto por parte dos pais, sendo assim perdia anualmente alunos numa proporção acima do esperado. As relações interpessoais eram conflituosas, divididas em pequenas confrarias, limitadas à defesa de interesses pessoais, o que afetava sobremaneira a qualidade do ensino oferecido. No sentido de reverter esta situação iniciamos os nossos trabalho de busca de parcerias e comprometimentos. O primeiro passo deu-se no sentido de identificar a cultura escolar: conhecimentos, crenças, valores idéias, expectativas, tanto da forma como a escola se apresentava quanto da maneira como era desejada. Investigou-se o real e o sonho. Era imperativo que os professores no processo de investigar e refletir sobre a própria prática tivessem uma maior preocupação com o aluno e suas reações frente ao saber, do que com o conhecimento a ser transmitido (Alonso, 1999) Por outro lado, tínhamos a certeza que este processo de repensar a prática escolar deveria ser pautado pela alegria e pela esperança e com predisposição para participar de um movimento constante de busca, acreditando na possibilidade de transformação, como nos ensina Paulo Freire (1996) Escolheu-se então como forma de trabalho, o projeto educativo coletivo. Por suas peculiaridades o projeto pedagógico interdisciplinar proporcionou principalmente aos protagonistas do processo ensino aprendizagem, a condição de autoria, que lhes era negada pelos seus silêncios e silenciamentos. Ao professor, a professora e ao aluno ele resgatou a voz e o respeito, e o desejo de ensinar e aprender, conferindo-lhes também os lugares de construtores e não apenas de desveladores e reprodutores do objeto do conhecimento; aluno, professor e professora não mais gravitam em torno do saber, saber e sujeitos antagonizam-se e complementam-se na criação de novos saberes. O projeto coletivo interdisciplinar fez da escola um ponto de encontro de pessoas que

por se sentirem autoras desenvolveram a autonomia da criatividade num ambiente de valorização do trabalho, de respeito pelo outro, de olhares que se cruzaram e se reconheceram, impregnados pelo desejo comum que se contagiou numa escala infinita epidêmica, de desenvolvimento de competências, não apenas acadêmicas mas também as éticas e as estéticas, que fez de todos peregrinos da esperança de um ensino melhor, mais humano e tão necessário aos dias de hoje, pois “educar é substantivamente formar”(Freire, 1996).

Expositora: Profa. Maria de Fátima Viegas Josgrilbert - Profa. MSc.
Faculdades MAGSUL/MS. Doutoranda PUC/SP.

Tema: *Atitude Pedagógica.*

Resumo:

Através deste trabalho, pretende-se oportunizar uma reflexão sobre as diferentes ATITUDES pedagógicas construídas ao longo da História. É importante que o professor pare para pensar sobre si mesmo: quem é, e qual a origem do seu pensamento; esperando-se que, ao tomar conhecimento dessas diferentes ATITUDES, analise e reflita sobre o seu papel e sua ação didática. Este estudo tem como foco principal dois aspectos. Primeiro, uma pesquisa etmológica do vocábulo ATITUDE, como suporte da ação didática e segundo, uma reflexão histórica deste conceito, partindo de Heráclito e Parmênides, na Grécia, passando por Sócrates, Descartes, Comênius, Rousseau, Frenet, Piaget, Vigotisky, até chegar em Paulo Freire, demonstrando-se a importância da contribuição de cada um deles na construção do pensamento pedagógico atual, destacando Paulo Freire “pois ele descobriu que é impossível a educação sem que o educando se eduque a si mesmo no próprio processo da

sua libertação” (Dussel, 2000:435). Simultaneamente, demonstrando que os estudiosos anteriores à Freire não apontavam o processo de “transformação” como uma tarefa do educador. Paulo Freire apresenta sua proposta pedagógica a partir do próprio processo comunitário, histórico e real, de forma que o educando perceba as estruturas que o oprimem e tente superá-las através da práxis libertadora. A proposta de Freire será tomada como exemplo porque se constituiu numa ATITUDE pedagógica construída com base no respeito ao outro, significando a possibilidade de uma relação dialógica que pressupõe aspectos como: a parceria, a humildade, o resgate da beleza de aprender e viver; transformando a submissão em liberdade e objetivando a formação de uma consciência ético-crítica, que abre caminhos para concretização da cidadania ativa. Tudo isso dentro de um sistema social, cultural, político e econômico que oprime grande parte da população.

6. A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO: CATEGORIAS FREIREANAS

Coordenadora: Profa. Dra. Ana Maria Saul - Coordenadora da Cátedra Paulo Freire -PUC/SP.

Expositor: Prof. Antonio Fernando Gouveia da Silva - Doutorando da PUC/SP.

Tema: *Currículo Ético e Conhecimento Crítico na Construção da Prática Pedagógica.*

Resumo:

A questão ética no contexto curricular contemporâneo pode ser traduzida como a constante tensão entre a perspectiva educacional ontológica e a discussão no campo da política da prática pedagógica concreta. Somente ações ético-críticas factíveis, que problematizam a realidade material desumana, são capazes de desencadear a práxis dialógica, capazes de conscientizar pela construção coletiva do conhecimento pertinente e de teorizar para atuar na transformação emancipatória dessa realidade injusta. É nesse campo das proposições curriculares críticas e eticamente factíveis que se inscreve o projeto de pesquisa curricular que venho procurando desenvolver. Uma ética com pretensão universal, necessariamente, deve estar fundamentada na práxis da crítica material, econômica, sócio-histórica e cultural (Dussel, 2000). Só é possível apreender a negação a que a vida humana está submetida no sistema vigente, cujo ponto de partida é a expressão do sofrimento pelas vítimas, a partir da ética e da racionalidade críticas. É, portanto, a construção ético-crítica e dialética que propicia a conscientização, subsumindo as racionalidades historicamente construídas, superando-as na positividade do eticamente factível a partir da práxis da transformação libertadora (Freire, 1988). Tomando a prática como objeto pedagógico crítico, revelam-se conflitos, tensões, intenções, valores e contradições, que nos permitem replanejá-la, construir novas ações. Assim, se a prática pedagógica, como prática política, pressupõe um “por quê” se ensina, consubstanciado no “para quem” e “para quê”, tais pressupostos se revelam nas concretudes do sobre “o quê”, do “como” e do “com quem” se faz o processo ensino - aprendizagem: o discurso pode ser contundente, mas a contradição está na prática. Concebo a pedagogia como ação ético-política, uma intencionalidade concretizada na prática que, a partir de uma racionalidade crítica, orienta o fazer comprometido com a humanização e com

ela coerente. O fazer que organiza esse percurso é a meta que persigo, um novo fazer-curricular que, partindo da prática, possa, contextualizando-a, reconstruí-la. É nas discussões e tensões entre educadores e equipes pedagógicas de Secretarias Municipais de Educação em diálogo pedagógico com alunos e comunidade escolar que os avanços e as dificuldades se manifestam, permitindo a reelaboração constante de projetos político-pedagógicos comprometidos com uma educação popular emancipatória, possibilitando aprofundar e reorganizar momentos de sistematização e de síntese de movimentos de reorientação curricular praxiológicos.

Expositora: Profa. Dra. Mere Abramowicz - Titular do Programa de Pós-Graduação em Educação (Currículo) - PUC/SP.

Tema: *A Construção de um Curso sobre Currículo, em Nível de Doutorado, com Inspiração Freireana: apontando para práticas emancipatórias.*

Resumo:

O trabalho busca relatar uma experiência educacional levada a termo no Curso de Estudos Avançados em Currículo, com uma de doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Educação (Currículo) - PUC.SP, durante o 2º semestre do ano 2000. Procuramos analisar os pressupostos, os objetivos, os conteúdos, as estratégias utilizadas e, especialmente, a culminância dos trabalhos, ilustrada por autênticas práticas emancipatórias construídas no decorrer do curso como resultado do intenso e contínuo diálogo instaurado. Destacamos no processo de construção curricular, a postura democrática, a ética, a concepção crítica de currículo, o papel do professor, do aluno e especialmente a atuação

do grupo de alunos expressa concretamente, no cotidiano escolar, por práticas sociais de emancipação gestadas a partir e no interior da sala de aula.

Expositor: Prof. Dr. Mendel Abramowicz - Titular do Depto. de Odontologia Social- USP e UNIP.

Tema: *A Disciplina de Ética em um Instituto de Ciências da Saúde: implicações Freireanas*

Resumo:

O trabalho se propõe a discutir o encaminhamento da disciplina de Ética incorporando pressupostos Freireanos na sua construção. A proposta curricular da disciplina foi elaborada com a participação dos alunos em uma relação dialógica buscando ultrapassar uma visão positivista hegemônica na área das Ciências da Saúde. Procurou-se dar ao futuro profissional uma visão crítico social dimensionando sua atuação por uma conduta ética em um horizonte emancipatório.

7. CURRÍCULO: DENÚNCIA E POSSIBILIDADES EM PAULO FREIRE.

Coordenadora: Profa. Ivanilde A de Oliveira – Doutoranda do Programa de Currículo-PUC-SP.

Expositora: Profa. Rosa Maria Maciel - Coord. do Curso de Pedagogia – Faculdade Pinheirense/SP.

Tema: *Paulo Freire e o "Meu Guri": da escola produtora de violência ao currículo da libertação.*

Resumo:

O trabalho que ora apresento, se refere a temas centrais desenvolvidos em minha Dissertação de Mestrado, intitulada, S.O.S.! Passageiros da agonia: a trajetória do "meu guri". O papel da exclusão escolar na gênese da violência. Parto da constatação de uma escola, não agredida pela violência, mas, produtora de violência, tal como os presídios e manicômios, instituições que possuem a mesma origem, segundo Foucault, nascidas para vigiar, punir, controlar e formatar para um determinado modelo. Nos dias de hoje, quando os efeitos da reprodução ampliada de nosso modelo excludente se fazem sentir cada vez com mais intensidade, são expostas a nu as feridas que grande parte de nossa sociedade ainda se recusa a enxergar. Estamos empurrando nossas crianças e adolescentes para um caminho sem volta: o da potencialização da violência, de todas as formas, em todas as classes sociais. Mas é para as crianças pobres que tal lógica se torna ainda mais cruel. O modelo as exclui, as coloca na condição de vitimadoras, depois as pune com a morte ou com a FEBEM, portal da vida carcerária. Sua condição de vítima é omitida, ocultada, enquanto se expõe apenas o efeito. Ao buscar a fala de quem sofreu o processo evasão/expulsão, antes que pudesse concluir o Ensino Fundamental, enveredando pelas trilhas da marginalidade, para estudar minhas hipóteses, me vi diante da necessidade de fazer a interface entre o sociológico e o psicanalítico. Sem perder a perspectiva dialética, esse exercício me possibilitou a reflexão acerca da singularidade e da universalidade, transferindo para o âmbito da sociedade o embate freudiano entre Eros e Thanatos, a pulsão de vida e a pulsão de

morte. A constatação de uma escola produtora de violência, ao invés de nos fazer descer da instituição nos instiga a repensar o projeto Freireano de educação. Colocando Paulo Freire diante do "meu guri", vislumbro um projeto político educacional que reorienta o modelo superado e elitista que hoje possuímos e que é reiterado pela imposição de uma política neoliberal. Paulo Freire nos coloca uma perspectiva de escola que tenha como princípio o prazer e a alegria, que ao mesmo tempo seja séria sem ser sisuda. Uma tal escola se tornará não produtora, mas, sublimadora da violência e se integrará com as múltiplas culturas do entorno, trabalhará com múltiplos ritmos, tempos e espaços, abrindo seus muros e portas para o mundo.

Expositora: Profa. Heldina Pereira Pinto -UFBA. Doutoranda do Programa de Educação: Currículo da PUC/.SP.

Tema: *Multiculturalismo e Currículo: a contribuição Freireana.*

Resumo:

O presente trabalho busca discutir a dialética das identidades culturais no contexto da globalização. Há uma preocupação em perceber até que ponto a globalização explora a questão da diversidade e como os grupos marginalizados e minorias étnicas se empenham para ocupar seus espaços na sociedade, buscando instituir uma política de integração baseada no respeito ao diferente. A escola, pelo papel que ocupa na socialização e formação humana, é solicitada a contribuir, no sentido de responder a esses desafios. As diferenças étnicas e culturais passam a incomodar e a constituir um novo cenário na luta pela afirmação de vozes até então silenciadas em várias instâncias da sociedade, dentre elas a instituição escolar. Diante disso, surgem algumas questões: É necessário promover o discurso da diversidade étnica e

cultural na escola?O que significa desenvolver uma educação que leva em conta o multiculturalismo?Que tipo de multiculturalismo poderia contribuir para a melhoria das relações presentes no ato educativo e respeitar os saberes dos sujeitos educando, elevando sua auto-estima e sua conscientização? Todas essas questões serão apresentadas e discutidas à luz das contribuições de Peter McLaren e de algumas categorias Freireanas. Pretende se realizar uma interface entre as compreensões do multiculturalismo crítico e de resistência e os conceitos de tema gerador, conscientização, saber do aluno, curiosidade epistemológica e dialogicidade nas discussões sobre currículo e diversidade cultural.

Expositora: Profa. Ivana Franco Ribeiro

Tema: *Pedagogia da Possibilidade: do Sonho à Realidade.*

Resumo:

O currículo de uma escola de samba, inspirado em Paulo Freire, como um caminho de reversão da exclusão social. Um grupo de educadores sonhou gritar em favor da Educação. Esse grito, ainda contido, precisaria ser ouvido, compartilhado por todas/os que vivem a exclusão social e re-exclusão na escola. Nosso grito-sonho falava contra o analfabetismo, a exploração infantil, as drogas e anunciava a possibilidade de mudança. Esse sonho, inspirado no legado de Paulo Freire, nos mobilizou e buscamos formas de torná-lo realidade. Como poderíamos formar uma “marcha” em favor da Educação? Como fazer para que esse grito de denúncia e anúncio chegasse em cada ouvido, adentrasse os lares, ressoasse em cada coração? Encontramos na escola de samba Leandro de Itaquera, situada na zona leste da cidade de São Paulo, um grupo que acreditava na necessidade de dar o mesmo grito. Assim a

academia se uniu a academia do samba e, em marcha, floresce e concretiza-se no sambódromo o Tema Enredo - “Educação um salto para a liberdade: por Paulo Freire” em 1999. Durante esse percurso que teve seu início em 1998, percebemos que há nas escolas de samba um currículo que se concretiza no dia-a-dia em favor dos excluídos na busca do “ser mais”. A escola de samba pode contribuir para minimizar a exclusão social? Acreditamos que sim, e, além da marcha e do processo com: Paulo Freire - Tema Enredo, Paulo Freire - Método de Alfabetização, Paulo Freire - cidadão do Mundo, o “inérito viável” se fez presente: alfabetização de 400 jovens e adultos; participação de 200 adolescentes do movimento hip hop em oficinas de arte; 150 crianças participaram de atividades de seu interesse na quadra da escola; produção do filme “Um ser delicado” na favela de Heliópolis e visita de 4 mil educandos, educadores e familiares de escolas da Rede de Ensino do município de São Paulo à exposição *Êxodos* do fotógrafo Sebastião Salgado. Enfim, fomos e estamos buscando - hoje em parceria com SMT/Anhembi - a Pedagogia da Possibilidade, ampliando o leque de nossa atuação para construção da “Felicidadania”.

8. ENSINO E PESQUISA NA CÁTEDRA PAULO FREIRE DA PUC/SP.

Coordenadora: Profa. Dra. Mere Abramowicz - Titular do Programa de Pós-Graduação em Educação (Currículo) - PUC/SP.

Expositora: Profa. Dra. Ana Maria Saul - Coordenadora da Cátedra Paulo Freire-PUC-SP.

Tema: *Um Espaço Privilegiado para Viver a Relação Ensino-Pesquisa: a cátedra Paulo Freire da PUC/SP.*

Resumo:

A Cátedra Paulo Freire da PUC/SP é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre a obra de Paulo Freire e suas repercussões teórico e práticas para a educação no Brasil e no exterior. Criada no 2º semestre de 1998 pela PUC/SP, sob a direção do Programa de Pós-Graduação em Educação (Currículo), vem focalizando temáticas como: " Paulo Freire: 30 anos da Pedagogia do Oprimido", " Paulo Freire: as matrizes pedagógicas contemporâneas, história e processo" , "Paulo Freire e a formação do Educador: teoria e prática", "Paulo Freire e os movimentos sociais" Dois livros já resultaram do trabalho da Cátedra, organizados respectivamente pelas professoras Ana Maria Saul e Ana Maria Freire: "Paulo Freire e a formação de educadores-múltiplos olhares" (2000) e "A pedagogia da libertação em Paulo Freire" (2001). O trabalho da Cátedra, no último semestre, resultou na criação coletiva de um site - espaço informativo e interativo sobre a Cátedra Paulo Freire. O site pode ser acessado no endereço www.pucsp.br/PauloFreire. Neste semestre iniciou-se a pesquisa sobre a influência do pensamento de Paulo Freire nos sistemas públicos de ensino do Brasil. Objetiva-se a construção de um banco de dados sobre políticas públicas e práticas educacionais inspiradas em Paulo Freire, bem como adensar uma massa crítica de informações que possa subsidiar gestores e educadores, de modo geral. Este trabalho apresentará como está se construindo, na Cátedra Paulo Freire, a intrínseca relação ensino-pesquisa De acordo com Paulo Freire: "Não há ensino sem pesquisa e

pesquisa sem ensino. No meu entender, o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa". (FREIRE, 1997 pág.32).Com m um grupo de 30 educadores, participantes da Cátedra, vivencia-se a relação: ensino-pesquisa através do resgate, neste semestre da gestão Paulo Freire na Secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo, no período 1989-1992.

Expositora: Profa. Isabel Cristina Nache Borges - Universidade São Judas Tadeu/SP e Universidade Metropolitana de Santos. Doutoranda do Programa de Currículo da PUC/SP.

Tema: *A Construção do Currículo Democrático: da pesquisa na universidade à intervenção na rede pública.*

Resumo:

Vivemos num mundo de competição e não temos que nos surpreender com ela, temos que nos capacitar para fazer algo mais difícil que competir, nos solidarizarmos (FREIRE). Trago a citação para elucidar a questão central deste trabalho: a construção de um Currículo democrático na gestão Paulo Freire. Como coordenadora pedagógica, convivi com Paulo Freire – Secretário de Educação do município de São Paulo, em 1989. Participei de discussões e reflexões acerca dos problemas reais que se davam no cotidiano escolar. Vivenciamos um processo dialógico na rede de ensino municipal. Reconstruímos o currículo através da implantação da estrutura em ciclos. Buscava-se tornar o ensino mais justo, a escola não excludente. Anos mais

tarde, ingresso no Mestrado e reencontro Freire, como aluna da Cátedra, no Programa de pós-graduação da PUC-SP. Elegi a estrutura curricular em ciclos na rede de ensino do município de São Paulo, como objeto de pesquisa. A questão central a ser respondida era: por que ciclos? O que fundamenta a opção por essa forma de organizar o ensino? Refletindo sobre o contexto social mais amplo, no qual a proposta foi criada, tomados princípios que acompanharam Freire durante toda sua vida e presentes em todas as suas obras, percebi que o que se propunha era a desconstrução de práticas discriminatórias, excludentes, meritocráticas para construir, em seu lugar, práticas solidárias que possibilitassem a emancipação coletiva. No entanto durante a pesquisa, percebemos um cotidiano repleto de resistências a esta forma de organização do currículo. Estas resistências têm fundamentos diversos: resistências pedagógicas, medo de romper com práticas centenárias, resistências ideológicas. A partir de Freire, defendemos que não há teoria que explique a reprovação do aluno, o que há é uma ideologia e relações de poder que movimentam a dinâmica escolar. Considerado o exposto na Dissertação de Mestrado, no meu reencontro com Paulo Freire, na Cátedra, e suas contribuições, proponho uma Pesquisa intervenção na rede pública tomando como problema central a construção de uma contra-ideologia no currículo.

Expositor: Raimundo Ferreira Ignácio

Tema: *Escola da Vida: uma maneira de repensar a prática educativa visando a formação crítica e humanista.*

Resumo:

A prática de repensar a prática é a única forma de se pensar certo (FREIRE).
A citação elucida a questão central deste trabalho: como desenvolver uma

prática pedagógica que facilita a formação do profissional crítico e humanista e elimine os limites físicos, temporais e de conteúdos tradicionais da sala de aula? Estando eu professor a cerca de 26 anos, atormentava-me a ineficiência constatada em grande número de disciplinas do curso de engenharia (inclusive a que leciono), ineficiência, muitas vezes provocada, tanto pelos desconhecimentos pedagógicos, como pela limitação da educação tecnicista. Diante desta realidade, ingresso no Mestrado da PUC-SP buscando conhecimentos que concretizassem meus sonhos de mudança. Foi aí que encontro e começo a estudar Paulo Freire, como aluno da Cátedra, onde a paixão foi imediata, já que passei a encontrar respostas para a grande maioria dos meus questionamentos e orientações para criação de novos caminhos, que possibilitaram rever minha página na Internet <http://www.escoladavida.eng.br> e buscar pesquisar as maneiras de transformá-la de um ensaio a uma prática pedagógica para a formação do profissional crítico e humanista. Optei pela Internet, já que inicialmente desejava romper os limites físicos, temporais e de conteúdos que a educação tradicional me impunha, além disto, o confronto com a máquina e com os ambientes virtuais, os novos padrões de relacionamento com alunos, alguns desconhecidos fisicamente, quebravam quase todas minhas seguranças e abalavam meus referenciais e isto viabiliza o repensar de minhas práticas e a perseguir a excelência, que impregnada de consciência leva-me a desejar participar da construção de um mundo mais justo e humano, onde o diálogo será um dos seus facilitadores de construção. Apesar da Internet ser um dos possíveis agentes de exclusão, optei por sua utilização, já que nos ambientes onde atuo, além de ser uma ferramenta acessível a todos, convivo com projetos pedagógicos que visam uma sólida formação técnica científica, porém excluem os alunos de uma formação crítica e humanista, que são condições

básicas para a construção de um mundo melhor. Nestes ambientes, almejo ainda viabilizar a formação multidisciplinar participativa, provocar o comprometimento e parcerias para a construção do conhecimento. Toda esta proposta estará sempre inacabada e é justamente isto que me motiva a continuar vivo e a buscar novos aliados nas transformações de meus sonhos em realidade. É preciso acreditar, resta saber em quem.

9. FORMAÇÃO DO PROFESSOR E DIDATIZAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA NAS SALAS DE AULA DE EJA.

Coordenador: Prof. Dr. Artur Gomes de Moraes - Centro de Educação/UFPE.

Resumo:

A mesa redonda visa a discutir o atual trabalho de transposição didática da língua materna que vem sendo realizado nas salas de aula de EJA em nosso país. À luz da análise da formação inicial e continuada dos profissionais que assumem aquela tarefa, serão discutidos documentos oficiais, concepções e práticas de educadores da EJA, relativos aos modos de didatizar a língua portuguesa. Apresentamos a seguir os resumos das exposições dos diferentes participantes da mesa.

Expositor: Prof. Dr. Leôncio José Gomes Soares - Faculdade de Educação – UFMG.

Tema: *A Formação Continuada do Educador de Jovens e Adultos.*

Resumo:

Com o crescimento da oferta de eja nas redes municipais de ensino, o processo de formação dos docentes, para essa modalidade de ensino, passou a ser alvo de atenção. Era mais comum, e até hoje convivemos com afirmações meramente pragmáticas do tipo "qualquer um que saiba ler pode ensinar". As exigências dos dias de hoje requerem um profissional mais qualificado, visto que a realidade do público da eja apresenta especificidades para a docência com jovens e adultos. A pesquisa que apresentamos foi realizada durante 1999 e 2000 com professores e equipes de três redes municipais de ensino: Belo Horizonte, Betim e Contagem. Nos interessou acompanhar os processos de formação que os docentes dessas três redes vivenciaram no período pesquisado. Estivemos atentos às suas demandas por formação, às suas iniciativas coletivas bem como às propostas desenvolvidas pelas respectivas secretarias de educação. A pesquisa mostrou que o processo de formação continuada dos educadores não se dá de maneira desvinculada das outras preocupações da área como o descompasso entre a oferta de eja e o seu financiamento, o espaço adequado para o atendimento de eja e a discussão de uma proposta curricular. Foram diversificadas as iniciativas de formação, indo do modelo mais comum, - encontros esporádicos de professores, passando por cursos de curta e longa duração, chegando a propostas mais criativas em que professores de uma mesma regional se propuseram a se reunir, semanalmente, nos horários dedicados aos projetos. A pesquisa revelou, também, os diferentes níveis e graus de formação continuada em que cada rede se encontrava.

Expositor: Prof. Dr. Artur Gomes de Moraes - Centro de Educação –UFPE.

Tema: *Ensino de Língua Portuguesa na EJA: algumas reflexões.*

Resumo:

Nosso objetivo será discutir as implicações para o ensino da língua materna na EJA das recentes perspectivas (delineadas, sobretudo pelas disciplinas lingüísticas e pela psicologia cognitiva). Assistimos, nos últimos anos, a uma constante redefinição de alfabetização. Neste contexto, os discursos oficiais têm priorizado a formação de cidadãos capazes de compreender e produzir textos. Parece-nos, porém, que as tentativas de praticar uma alfabetização voltada para o letramento não têm revisado as práticas de ensino do sistema de escrita alfabética ou aprofundado as especificidades de diferentes gêneros textuais utilizados na sociedade e eventualmente na sala de aula. Tampouco parece-nos terem ocorrido avanços na definição do que substituiria, na EJA, as atividades de ensino de gramática normativa tradicional. As ambigüidades e indefinições partilhadas pelos especialistas quando se trata de didatizar a “análise lingüística” também parecem favorecer, na EJA, a manutenção de práticas de ensino de classificações de palavras e outras semelhantes. A partir da análise de conteúdo de documentos oficiais, que atuam como prescrições curriculares para o professor de EJA (documentos elaborados em nível federal, estadual ou pela secretaria municipal de educação de Recife), analisaremos os pontos acima mencionados e refletiremos sobre a formação inicial e continuada dos educadores que, hoje, atuam como regentes da EJA.

Expositora: Profa. Dra. Telma Ferraz Leal - Centro de Educação - UFPE.

Tema: *Condições de Produção de Textos no Ensino de Jovens e Adultos.*

Resumo:

Refletir sobre a constituição da linguagem enquanto espaço de interação na instituição escolar tem sido um dos principais desafios postos ao educador. Temos refletido bastante sobre o quanto as representações sobre a situação de interação, sobre os interlocutores e sobre a própria linguagem determinam a produção de idéias e o processo de textualização. No entanto, em pesquisa realizada com 16 professores de escolas públicas (Recife e Olinda), na qual foram observadas 178 aulas sobre produção de textos, verificamos que, embora os professores estejam preocupados em diversificar os gêneros textuais, há, ainda, uma falta de objetivos mais claros para o engajamento nas atividades. A preocupação em criar condições de produção nas quais eles precisassem antecipar reações de leitores ou tivessem que dar conta de algum objetivo específico (provocar algum efeito) foi observada em pouquíssimos professores (25%). Em relação aos processos de ensino de jovens e adultos, essa ausência é ainda mais preocupante, pois tais alunos já têm uma consciência maior do quanto a linguagem é um instrumento cultural com funções definidas socialmente, além do que, tais alunos têm como um dos objetivos escolares a apropriação desse objeto. Para investigar tal hipótese, realizamos um estudo em que solicitamos que 144 alunos do Ensino Noturno (Teresina-PI) preenchessem um questionário sobre seu processo de escolarização. Uma das perguntas referia-se às relações entre escola e trabalho. 72.22% dos alunos concordavam que há um preparo para o trabalho pela escola. Entre as respostas mais freqüentes, destacaram-se os alunos que afirmaram que o ensino prepara para o trabalho porque ensina a ler (58.82%). A linguagem, portanto, já é representada como um produto cultural, o que, muitas vezes, na escola, não é considerado e terminamos por adotar práticas nas quais as condições básicas de produção textual não são atendidas.

Expositora: Dayse Cabral de Moura – Mestrado em Educação UFPE -
Mestranda

Tema: *As Concepções e Práticas de Ensino do Sistema de Notação Alfabética na Educação de Jovens e Adultos.*

Resumo:

Pretendemos apresentar uma análise das concepções e práticas de professoras da educação de jovens e adultos ao ensinar o sistema de notação alfabética (SNA). Entendemos que a forma como os educadores concebem o SNA é um fator que repercute no processo de ensino-aprendizagem daquele objeto de conhecimento. A fim de compreender os fatores que influenciavam a aquisição, a sistematização e os encaminhamentos didáticos dos docentes, entrevistamos 10 professoras que atuavam em 2000 no módulo 1 (turmas de alfabetização) das redes públicas estadual de Pernambuco e municipal de Recife. Os resultados iniciais de nossa análise indicaram que a maioria das mestras parecia ainda conceber o SNA como um código de transcrição grafofônico, e que havia fortes expectativas de que os alunos já chegassem alfabetizados na série em que se encontravam. Ao mesmo tempo, vimos que o ensino no módulo I já tendia a enfatizar a aprendizagem de conhecimentos ortográficos, não diferenciada da aprendizagem do SNA, assim como se observava uma ênfase na gramática normativa tradicional (ensino de classes de palavras). Concebendo que estes ingredientes podem contribuir para o insucesso dos alunos de eja no aprendizado da língua portuguesa, a pesquisa aponta elementos para uma reflexão sobre as formações inicial e continuada das professoras e sobre a transposição didática da língua nas salas onde se alfabetizam jovens e adultos.

10. EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E PEDAGOGIA FREIREANA.

Coordenação: Profa. Inês Maria Fornari de Souza – Profa. da Graduação e da Pós-Graduação da FAFIRE.

Expositor: Prof. Dr. Alder Júlio Ferreira Calado - FAFICA – PE.

Tema: *Currículo Como uma Experiência de Protagonismo Libertário.*

Resumo:

Nossa reflexão tem como objetivo retomar a discussão do Currículo, encarando-o como uma experiência pedagógica inspiradora, seja de atitudes reprodutivistas ou de submissão à ordem vigente, seja de práticas libertárias, tendo como horizonte uma formação omnilateral de ser humano. Partindo do relato de experiências vivenciadas com turmas de Prática de Ensino em Sociologia da Educação, na UFPB, em João Pessoa, em seus limites e possibilidades, pretendemos destacar as potencialidades decorrentes da adequada administração do elemento curricular, sempre que sejam asseguradas as condições do exercício de protagonismo aos distintos sujeitos participantes do processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, o estímulo à socialização de relatos das vivências do Cotidiano como ponto de partida e como ponte para o aprofundamento mais elaborado das discussões temáticas específicas, desponta como preciosa matéria-prima de (re)elaboração teórica, como instrumento de pensar o concreto vivido, aberto às diferentes dimensões do ser humano (relações de classe, gênero, etnia, subjetividade, etc.).

Expositora: Profa. Dra. Maria Eliete Santiago – Centro de Educação da UFPE e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas.

Tema: *Seminários Temáticos como Vivência da Pedagogia Freireana na Formação de Professores e Pesquisadores.*

Resumo:

O nosso trabalho inscreve-se no campo do currículo abordando a experiência de ensino na Pós-graduação *strictu sensu*. Inspirou-se na prática de ensino de Paulo Freire – metodologia de trabalho em SEMINÁRIOS – apoia-se na categoria diálogo e na compreensão e atitude de ver o aluno como sujeito da produção do conhecimento. A vivência curricular ocorreu com alunos do Mestrado em Educação da UFPE, no componente curricular Pesquisa em Política Educacional e Prática Pedagógica III. O seminário além de ser tomado como a estratégia básica nas três fases do trabalho: estudo, sistematização e socialização serviu também como instrumento de ensino, de pesquisa e de avaliação.

Expositora: Prof. Rita de Cássia Cavalcanti Costa Porto – UFPB.

Tema: *Um Estudo da Pedagogia Freireana e os seus Reflexos na Construção das Propostas Pedagógicas da Escola Básica.*

Resumo:

A pedagogia Freireana vem dando grandes contribuições aos educadores de várias partes do mundo que trabalham com a teoria crítica

de currículos. Embora suas primeiras influências tenham sido em experiências não escolares, ultimamente ela já se constitui em base e norte para experiências escolares, o que pode ser percebido, por exemplo, na construção de propostas pedagógicas das escolas. O presente trabalho faz parte de um estudo realizado com os estudantes dos cursos de licenciatura da Universidade Federal da Paraíba que estudaram a disciplina Currículos e Programas nos anos de 2000 e 2001. O estudo toma por base a teoria crítica de currículos e procura mostrar, na prática, a influência das idéias de Paulo Freire na construção desta teoria, bem como sua efetivação na elaboração das Propostas Pedagógicas das Escolas Públicas Municipais da cidade de João Pessoa. Neste estudo o currículo é concebido como um instrumento político que pode contribuir, tanto para alienação como para a emancipação de um povo. Na concepção crítica, o currículo vai além das disciplinas e dos métodos, ele nos instiga a pesquisar as relações de poder que se entrecruzam na construção das propostas pedagógicas, as ideologias que são perpassadas em seus documentos e na prática dos seus educadores, os tipos de culturas que são privilegiadas e os diferentes saberes que são incorporados. Nesse sentido privilegiamos uma metodologia dialética que ao tempo em que estudávamos os nove trabalhos de Paulo Freire escolhidos, resenhados e socializados pelos alunos, íamos às escolas com o objetivo de observar, perguntar e escutar o que sua comunidade estava entendendo por proposta pedagógica e quais os princípios as embasavam. O resultado da pesquisa tem indicado que embora a escola não perceba, muitas das vezes os princípios norteadores e a fundamentação teórica das suas propostas pedagógicas estão em consonância com a teoria crítica de currículo e com a pedagogia Freireana, apresentando no entanto uma organização

curricular que ainda continua tradicional.

11. "MÉTODO" PAULO FREIRE, 40 ANOS: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS.

Coordenador: Prof. Dr. Afonso Celso Scocuglia – Mestrado em Educação da UFPB

Resumo:

Esta mesa pretende reconstruir histórias e memórias dos quarenta anos do "Método" Paulo Freire de alfabetização de jovens e adultos através das experiências de Angicos (Rio Grande do Norte), do Movimento de Cultura Popular (MCP, Pernambuco) e da Campanha de Educação Popular (Ceplar, Paraíba) - ocorridas nos primeiros anos da década de 1960. A análise histórica terá como contraponto às reflexões sobre a atualidade das propostas de Paulo Freire.

Expositores: Afonso Celso Scocuglia – Professor do Mestrado em Educação da UFPB.

Tema: *Ceplar – pioneirismo na construção do “Método” Paulo Freire*

Resumo:

Na historiografia das práticas e das reflexões em torno das propostas de Paulo Freire para a alfabetização de adultos, no início dos anos 60, ganhou destaque a experiência de Angicos, Rio Grande do Norte, realizada em 1963 com o auxílio da Usaid e encerrada solenemente na presença do presidente Goulart, dos governadores da região Nordeste e do comandante do IV Exército, General Castelo Branco. Ocorre que, um ano antes, na Paraíba, a Campanha de Educação Popular (Ceplar) já trabalhava com o chamado “Método Paulo

Freire”. A campanha paraibana foi iniciada logo após a primeira experimentação de Freire, no Poço da Panela, em Recife. Durante vários meses de 1962, os líderes da Ceplar fizeram cursos com a equipe do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife (SEC-UR), especialmente com Jarbas Maciel e com Paulo Freire. Nas palavras de duas dirigentes da Campanha, *“Numa tarde de sábado do mês de junho de 1962, o encontro com Paulo Freire em sua casa em Recife, durou algumas horas. Horas que bastaram para se decidir a ação que seria empreendida, logo depois, na área de educação de adultos. Ao contar com entusiasmo e convicção a experiência que acabara de realizar com 25 pessoas, ao apresentar as bases filosóficas de seu Método ainda em fase experimental e de pesquisa, Paulo Freire forneceu respostas aos questionamentos metodológico-políticos que emergiram do trabalho de alfabetização com adultos na Ilha do Bispo (bairro de João Pessoa)”*(Porto & Lage, 1995:62). Em termos práticos, *“A partir daquele primeiro encontro com Paulo Freire, elaborou-se um plano de ação que abrangia treinamento de pessoal da Ceplar pela equipe do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife (SEC-UR), dirigida por Paulo Freire, e a aplicação de seu Método pela equipe da Ceplar. Cerca de doze pessoas seguiram, aos sábados, durante três meses, um curso sobre Realidade Brasileira e o Método, no Recife. Paralelamente, a equipe (...) iniciava, em João Pessoa, o processo de implantação do Método: escolha de um grupo, pesquisa vocabular, escolha das palavras geradoras, criação de situações sociológicas, de fichas roteiro para o coordenador, de fichas com famílias fonêmicas, de fichas de cultura (...)”*(Idem:63). Por seu turno, os círculos de cultura instalados em João Pessoa serviram de campo de observação da aplicação do Método. Nesse processo, a constatação de que as quarenta horas previstas no processo alfabetizador eram insatisfatórias e pediam

complemento (pós-alfabetização) fez com que a Ceplar elaborasse um livro-complemento (chamado “Força e trabalho”) para uma educação primária rápida (dois anos) e praticasse o Método Paulo Freire como parte de uma educação continuada. Jarbas Maciel (1963), um dos principais integrantes da equipe do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife (SEC-UR), liderada por Paulo Freire, sintetizou a contribuição da campanha paraibana: *“Basta-nos comentar que, ajudados pela Ceplar (Campanha de Educação Popular da Paraíba), aceitamos a sua excelente sugestão de que a etapa de educação primária deveria toda ela girar em torno de um livro que seria uma antologia, uma espécie de manual de capacitação cívica. O homem, depois de alfabetizado, está em condições de ler e escrever (...). Agora se fazia necessário a utilização de um novo instrumental intelectual através de um livro programado que mantivesse e garantisse a continuidade do processo de educação integral. Significativamente, a equipe da Ceplar escolheu para tema do primeiro manual de capacitação, o título sugestivo e profundamente bem intuído... de Força e trabalho” (Maciel, 1963:33-34).* A partir de agosto de 1963 a Ceplar, além de consolidar-se em Campina Grande, se expandiu na direção das cidades, vilas, sítios e povoados marcados por intensos conflitos entre as Ligas camponesas e os proprietários rurais paraibanos. No final de 1963 e início de 1964, a Ceplar trabalhava com 135 círculos de cultura e aproximadamente 4 mil alfabetizandos. Com o advento do golpe militar de abril de 1964, a Ceplar foi invadida/extinta (sedes de João Pessoa e Campina Grande) por comandos do Exército, seus documentos e materiais didáticos diversos foram apreendidos como supostas provas da subversão, seus principais dirigentes (católicos progressistas e comunistas do PCB) presos e, entre 1964 e 1969, submetidos a um Inquérito Policial Militar (IPM) no IV Exército no Recife. Das 6 mil páginas relativas ao IPM da

Paraíba (n.º 70/64), hoje arquivadas (como “Autos-findos n.º 151/69”) no Superior Tribunal Militar, em Brasília, e das dezenas de depoimentos orais colhidos de seus integrantes, além de dezenas de outros documentos, reconstruímos a história da Ceplar. Essa história reconstrói um elo ainda desconhecido do que, posteriormente, foi amplamente disseminado como Método Paulo Freire.

Expositor: Carlos Lira – Jornalista e Professor da UFRN

Expositora: Profa. Maria Adozinda da Costa Monteiro – Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas

Tema: Método Paulo Freire: 40 anos, 40 horas, 40 graus.

Resumo:

Método, Método, Método Paulo Freire. Método pra cá, Método pra lá. Nos 1ºs espaços experimentais, nas 1ªs admirações. Pistas, dúvidas, quase certezas, descobertas alegres e... dúvidas de novo. Hipóteses discussões, é... parece que é isso. “Método de Alfabetização” nomeia-se por dentro da equipe, de fora da equipe, de longe. Parece que é mais... é Sistema! Sistema Paulo Freire! E o curto/longo caminho, de 40 horas, a 40 graus abaixo ou acima, em 40 anos: *Uma Pedagogia*. E por que o Método e porque mais do que Método? É. É o que, além de outras me incomodava muito e eu nem sabia dizer. Só ãchava” que era mais do que Método. E eu era a metodologista da equipe! E eu nem tinha medo de que se o Método sumisse eu também sumisse, sem função. E eu tinha ãprendido tanto” Metodologia da Alfabetização no IEP (Instituto de Educação de Pernambuco, antes chamado de Escola Normal) com a grande

prof^a Mery (Almeryda Diniz – Que sábia Professora de formar Professora). Mas... sabe o que (re)descobri – pois Paulo Freire estava descobrindo – que o Método não é mais do que o(a) aluno(a). Está a serviço do(a) Aluno(a), do *SUJEITO*. Que o(a) Professor(a) precisa saber o que esse sujeito já *sabe*, como esse sujeito *aprende* – *o que faz, onde, como vive / existe, dos seus sonhos*. ENTÃO? Ai você inventa o Método, as Práticas. Ai: 40 Anos. Antes de todos. Com todos. É o que vamos relembrar. Que temos reinventado. Nuns tempos, nuns lugares: há 40 anos, em quarenta(s) horas, a 40 graus (+ / -).

12. FREIRE, GRAMSCI E HABERMAS: DIÁLOGOS INTERCULTURAIS.

Coordenadora: Prof. Dra. Edna Gusmão Brennand – Profa. do Mestrado em Educação da UFPB e Conselheira do Conselho Consultivo do Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas.

Resumo:

Esta mesa pretende discutir as possíveis aproximações e convergências conceituais e temáticas do pensamento-ação de Paulo Freire com as proposições de Gramsci e Habermas. Em pauta, entre outros, conceitos como ação dialógica, ação comunicativa, hegemonia e intelectuais orgânicos.

Expositora: Profa. Dra. Edna Gusmão Brennand – Mestrado em Educação da UFPB e Conselheira do Conselho Consultivo do Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas.

Tema: *Tecendo os Fios da Sociedade: reforçando os nós da interação Freire – Habermas.*

Resumo:

Procura realizar o diálogo entre Freire e Habermas, tomando como referência os princípios de diálogo e ação comunicativa. Busca no pensamento dos autores fontes inspiradoras de novas idéias e pistas de ação para vislumbrar o projeto da construção de um novo indivíduo e uma nova sociedade. A equidade e a liberdade são os componentes centrais desta reflexão que resgata a força das práticas educativas dialogais como componente essencial do processo de construção democrática. O fio condutor da análise busca interpretar o processo moderno de fragmentação da razão de modo positivo, mesmo diante das dificuldades encontradas pelo indivíduo contemporâneo para formar racionalmente a sua identidade ameaçada. Ao percorrer alguns conceitos fundamentais da Pedagogia do Diálogo e da Teoria da Ação Comunicativa, o objetivo é chegar ao conceito de horizonte vivo da consciência, isto é, conjunto de referências do mundo cotidiano de atores sociais. Ao reconhecer que é no ‘ mundo da vida’ que a ‘ razão comunicativa’ se exterioriza e se abre para estabelecer o diálogo entre indivíduos capazes de fala e ação, Habermas impulsiona a um retorno aos princípios da Pedagogia do Diálogo de Freire para realizar as primeiras possibilidades de *fecundação recíproca* capazes de levar a novos indicadores metodológicos para a teoria da educação popular.

Expositor: Prof. Dr. Jorge Jeri -. Northern Illinois University – Chicago – USA.

Tema: *J. Habermas e P. Freire. Uma aproximação dialógica.*

Resumo:

Jürgen Habermas, nascido em 1929 é o principal estudioso da segunda geração da Escola de Frankfurt, um grupo de filósofos, críticos culturais e cientistas sociais associados com o Instituto de Pesquisa Social, fundado em Frankfurt em 1929. As figuras comumente associadas com a escola são Horkheimer, Adorno, Marcuse, Fromm e Habermas. Habermas era um estudante de Adorno e se tornou assistente dele em 1956. Ensinou filosofia primeiro a Heidelberg e depois se tornou professor de filosofia e de sociologia na Universidade de Frankfurt. Em 1972, ele mudou-se para o Instituto Max-Planck em Starnberg, mas em meados de 1980, retornou para o seu posto de professor em Frankfurt. A Escola de Frankfurt é conhecida por seu programa de desenvolver uma “teoria crítica de sociedade”. "A Teoria Crítica é principalmente um modo de fazer filosofia que integra os aspectos normativos de reflexão filosófica com as realizações explicativas das ciências sociais. A última meta de seu programa é unir teoria e prática. Habermas, analista de comunicação busca promover normas para a relação de não dominação sobre os outros e uma noção mais ampla de razão". Teoria Crítica de Habermas comparada com a de Marx e Freire: Teoria crítica concorda com Marx em que "a pessoa deve ficar consciente de como um ideologia reflete ou distorce a realidade e quais fatores influenciam a falsa consciência que representa os poderes da dominação A perspectiva ou consciência transformada de Habermas é semelhante a de Marx e é similar aquelas observadas por outros pesquisadores na maneira pela qual fatores sexuais, raciais, religiosos, educacionais, profissionais, políticos, econômicos, tecnológicos e ideológicos criam ou contribuem para nossa dependência. Habermas difere de Marx

naquilo que Marx reformulou do pensamento de Hegel, que reivindicar que uma consciência transformada deveria conduzir a uma forma previsível de ação, por exemplo, a abolição de propriedade privada. A pedagogia do oprimido de Paulo Freire está centrada no conceito de consciência, mas é dedicado a fortalecer o oprimido. (pobres da América Latina) utilizando uma variedade de métodos, inclusive a educação auto-dirigida. Ele também se refere á falsa consciência do opressor, e enfatiza a necessidade de convencer o opressor a ver como a reificação desumaniza tanto o opressor como o oprimido. O ponto principal da Teoria de Freire esta relacionada com a transformação social das oligarquias políticas, educando tanto o opressor como o oprimido, através da auto-reflexão crítica (conscientização). O ponto principal do trabalho e a concordância das idéias de Freire no conceito do opressão como um dos principais aspectos da teoria critica e Habermas que vê a teoria critica como um modo de reconhecer os objetivos de uma sociedade

Expositor: Prof. Dr. Afonso Celso Scocuglia, - Mestrado em Educação da
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Tema: *Paulo Freire e Gramsci*

Resumo:

Na construção do complexo pensamento político-educativo de Paulo Freire a incorporação de alguns conceitos de Antonio Gramsci se faz sentir especialmente a partir dos seus “escritos africanos”. Através de questões como “hegemonia”, “novo intelectual”, “ação cultural”, “partido político como intelectual coletivo” Freire aproxima-se do pensador italiano e destaca sua admiração pelo “fascinante caminho gramsciano”. Importante notar que esta

aproximação foi balizada pela leitura de Amílcar Cabral (líder da guerrilha que levou a Guiné-Bissau a se libertar de Portugal nos anos 70) feita por Freire no intuito de colaborar com a reconstrução educacional do país. Vários estudos têm analisado as aproximações de Freire a Gramsci, ressaltando a importância dessa influência na própria construção do itinerário discursivo do principal pensador educacional brasileiro do século XX. Torna-se fundamental destacar que, atualmente, um dos caminhos mais frutíferos dos estudos da obra Freireana instituiu-se, precisamente, a partir das aproximações e das conexões das idéias de Freire com pensadores como Habermas, Freinet, Gramsci etc. Isto demonstra, por um lado, a amplitude do seu pensamento e, de outro, a radicalidade da aplicação do conceito de “diálogo” pelo próprio Freire. Demonstra, também, que todas as obras de relevância (como a de Freire) estão permanentemente sequiosas de novos aportes, complementos e conexões. O próprio Freire percebeu, desde o início da sua trajetória, que nenhum pensamento – por mais completo que seja -, consegue “dar conta” isoladamente da complexidade das múltiplas faces das práticas e das reflexões educacionais e que todos estão, sempre, necessitados de outros parceiros. O constante trabalho em equipe, os livros-dialógicos e suas várias conexões teóricas são demonstrações irrefutáveis da nítida percepção que Freire tinha destas questões.

13. PROJETO PEDAGÓGICO, FORMAÇÃO CONTINUADA E APRENDIZAGEM DIALÓGICA: CONSTRUINDO SABERES CURRICULARES.

Coordenadora: Prof. Dra. Cecília Irene Osowski-UNISINOS-São Leopoldo do Sul.

Resumo:

A educação Freireana está encharcada de emoção e vida, fazendo-se presença tanto em projetos pedagógicos, quanto na formação continuada de professores e administradores. Transitando entre a Educação Básica e a Educação Superior discutimos propostas educativas e referenciais teóricos trabalhados na Escola Cidadã, de Porto Alegre/RS, no Colégio Santo Inácio de Fortaleza/Ceará, na Universidade Católica de Recife/PE e no Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, em Salvador/BA. O que nos une é um jeito de ser professoras-pesquisadoras onde a curiosidade epistemológica está perpassada pela curiosidade estética, fazendo-se presença tanto na problematização de projetos pedagógicos, quanto na formação de professores. Retomando idéias e conceitos centrais na educação Freireana, discutimos a construção de projetos pedagógicos e a organização do ensino por Complexo Temático e/ou por Eixos-valorativos, a formação de professores e de administradores tendo por referência os saberes da prática reflexiva, da teoria especializada e da militância pedagógica e as relações possíveis entre a aprendizagem dialógica e a busca de consenso habermasiana. Deixando mais uma vez falar Paulo Freire (2001:5; 61), perguntamos: Estamos na marcha esperançosa dos que sabem que mudar é possível, da mesma forma como o jardineiro prepara o jardim para a rosa que se abrirá na primavera?

Expositora: Prof. Dra. Maria Ornélia Marques - UNEB-BA.

Tema: *Educação Popular, Aprendizagem Dialógica de Paulo Freire e o Aporte da Teoria da Ação Comunicativa de Habermas.*

Resumo:

O presente estudo pretende colocar em discussão as reflexões que venho fazendo com meus alunos do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, em Salvador. Trata-se de retomar um dos princípios pedagógicos muito caros à educação popular: “partir da realidade do educando”. Estamos retomando o conceito de aprendizagem dialógica de Paulo Freire com o aporte da teoria da ação comunicativa de Habermas. Educação dialógica, na concepção de Paulo Freire, é entendida como a articulação dialética entre os conteúdos relacionados com a existência dos educandos e o método dialógico problematizador. Para Habermas as relações humanas e, portanto, a educação, se dão com base no diálogo e no consenso. Paulo Freire encaminha suas reflexões em torno da questão: como lutar e manter um diálogo igualitário em situações de desigualdade. Segundo Paulo Freire, a educação popular caracteriza-se por tomar como ponto de partida os conhecimentos e as necessidades sentidas pelas classes populares, visando a sua organização, mobilização e capacitação técnica e científica. No processo de educação popular, procura-se coletivamente descobrir as possibilidades de as necessidades poderem ser satisfeitas bem como os melhores caminhos para a sua resolução. Desta forma, o educador comprometido em garantir um diálogo igualitário entre desiguais (educador/educandos, educandos/educandos), entre realidades diversas, recontextualiza e, ao recontextualizar, seleciona realidades que são deslocadas no tempo e no espaço do seu contexto original de produção. Assim, novas realidades são criadas que, segundo Bernstein, (1988) “... é criado um discurso imaginário, que guarda muito pouca relação com o discurso real”. Somente através do diálogo é possível ao educador desocultar estas realidades problematizando-as através do desenvolvimento dos conhecimentos acerca delas e do espírito crítico.

Expositora: Profa. MS. Ana Lúcia Souza de Freitas - Supervisora da Escola Municipal Timbaúva - Porto Alegre/RS. Pesquisadora do Centro Universitário La Salle-Canoas/Pelotas. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação-PUC/RS.

Tema: *Planejamento, Organização do Ensino por Complexo Temático e a Escola Cidadã: testemunhando uma pedagogia da conscientização.*

Resumo:

É possível conhecer criando solidariedade? Santos (2000) ao problematizar a função social do conhecimento, coloca-nos esta questão, instigando a comunidade a assumir posições e ações conseqüentes em seu projeto político-pedagógico, inclusive redefinindo a organização do ensino. Esta é a proposta da Administração Popular para a Rede Municipal de Ensino (REM) de Porto Alegre/RS, através do Projeto Constituinte Escolar, que deu origem à Escola Cidadã, organizada por ciclos de formação. Uma nova relação com o conhecimento permite organizar o ensino por Complexo Temático, proposta ineditamente-viável fundamentada nas contribuições de Paulo Freire, Pistrak e Vigotsky, entre outros. A vivência da pesquisa sócio-antropológica como ponto de partida do planejamento tem evidenciado sua potência pedagógica para a problematização da prática docente e a reinvenção do ensino. O compromisso com a aprendizagem para todos/as está desafiando o/a educador(a) a uma postura diferenciada em seu trabalho, postura de quem assume a inconformidade e a indignação como ponto de partida para comprometer-se com a construção de alternativas viáveis frente à

naturalização da exclusão. Neste contexto está sendo gestada uma Pedagogia da Conscientização, enquanto movimento gerador de práticas comprometidas com a criação do inédito-viável, levando educadores/as a construir alternativas ainda não pensadas, a criar o novo, a materializar o sonho dentro dos limites e possibilidades de cada contexto. Esse é um processo complexo, não linear, em que a função do educador está sendo problematizada a partir da compreensão de uma nova concepção de ciência, que não dicotomiza razão e emoção, porque ensinar e aprender são dimensões do processo de conhecer que mobilizam a inteireza de ser educador, como diz Paulo Freire. A Escola Cidadã desafia-nos a conviver com um novo paradigma, a lidar com o inusitado e a acreditar que é possível mudar a escola na perspectiva de um conhecimento prudente para uma vida decente (Santos, 2000).

Expositora: Profa. Dra. Cecília Irene Osowski -UNISINOS- São Leopoldo/RS

Tema: *Projetos Pedagógicos e Eixos-Valorativos: no entremeio da curiosidade epistemológica e estética.*

Resumo:

Nosso objetivo é discutir como a proposta pedagógica Freireana encharcada de emoção e vida, expressa-se numa linguagem poética (Freire, 1995), constituindo-se como

formações discursivas que podem sustentar projetos pedagógicos numa perspectiva crítico-humanizadora. Desta forma, a linguagem poética apresenta-se como significante de saberes curriculares (Oowski, 1999, 2000), podendo ser entendida como mediação pedagógica entre o dito e o não-dito, expressando-se através de metáforas. Segundo Ianni (1997: 57), “a metáfora não é apenas um artifício poético, mas uma forma de surpreender o imponderável, fugaz, recôndito ou essencial, escondido na opacidade do real de forma poética, mágica”. Por isso, eu diria que a metáfora é a linguagem do silêncio que fala, que grita, que ressoa. Não precisamos de sons, nem de palavras, apenas deixar que a própria metáfora diga o não dizível. Pela sua força expressiva, favorece tanto a sensibilização humana, quanto aprendizagens sócio-políticas. Tendo por referência as relações entre curiosidade epistemológica e curiosidade estética (Freire, 1995, 1992; 1996), discutimos algumas metáforas Freireanas como o quintal, a mangueira, as luzes e sombras, a infância, segundo alguns efeitos de sentido provocados: mundo; solidão-comunhão; esperança; solidariedade; fé... (Freire, 1995). A partir de um processo de formação continuada desenvolvido em oficinas pedagógicas, com professores de um Colégio de Educação Básica, de Fortaleza (CE), num processo de formação continuada, problematizamos as relações entre eixos valorativos e mediações pedagógicas para a construção de projetos pedagógicos crítico-humanizadores. Neles, aprendizagens experienciadas e vividas através de reflexões compartilhadas, podem gerar práticas educativas e saberes curriculares que contribuem para a constituição de sujeitos sociais, co-responsáveis em viver uma ética da solidariedade e onde o dizer poético apresenta-se como mediação pedagógica necessária para aprender a testemunhar o respeito à dignidade do outro, (Freire, 2000:55), Freireanamente falando.

Expositora: Profa. MS. Nilza Simões Corrêa de Albuquerque – UNICAP- PE.

Tema: *Formação Continuada: produzindo vida pela reflexão da prática acadêmica na administração e na docência.*

Resumo:

Este relato traz o registro de como, desde 1994, no Centro de Teologia e Ciências Humanas (CTCH) da Universidade Católica de Pernambuco/UNICAP – elaboramos, coletivamente, Planos de Ações Integradas, enfrentando o desafio de viver a temporalidade no seu "estar" a cada momento presente, sem perder a dimensão de futuro, que se constitui da atualidade e do passado. É um trabalho pedagógico que se constrói a partir desta dimensão revitalizadora do tempo; que expressa a busca do estabelecimento de uma nova lógica que possibilite a fruição do saber, incorporando a tradição da sabedoria de Inácio de Loyola e que incentiva a todos buscar o saber, sentindo e saboreando o conhecimento aprendido pela e na experiência (Características, 1987:51). A formação continuada pela qual passamos, como administradores e professores universitários, exige a mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica (Perrenoud, 1993). Considerando que “os problemas da prática profissional docente não são meramente instrumentais, pois as situações problemáticas obrigam a decisões num terreno de grande complexidade, incerteza, singularidade e de conflito de valores” (Schön, 1992:27), investimos numa dimensão processual na qual “quanto mais um educador tem consciência dessas coisas, mais aprende na prática” (Freire e Shor, 1986:62).

Caracterizando esse processo como uma formação crítico-reflexiva (Nóvoa, 1995), através da teorização sobre as práticas e experiências compartilhadas que realizamos, desenvolvemos a auto-formação, uma vez que reelaboramos os saberes iniciais em confronto com nossas experiências e com os contextos nos quais atuamos. Dessa forma, produzimos nossas vidas de professores e produzimos a universidade, na medida em que práticas participativas e de gestão democrática vão sendo implementadas e consolidadas, dentro das contradições sociais, nos jogos de poder e saber que caracterizam instituições complexas como as universidades, com seus múltiplos interesses, na diversidade dos objetos de conhecimento.

14. REINVENTANDO A ÉTICA NA EDUCAÇÃO, NA CIÊNCIA (NO CONHECIMENTO) E NAS RELAÇÕES DE PODER.

Coordenador: Prof. Dr. Balduino Andreola – EST e UFRS.

Resumo:

“Os opressores, violentando e proibindo que os outros sejam, não podem igualmente ser (...) Ninguém pode ser, autenticamente, proibindo que os outros sejam. Esta é uma exigência radical. O ser mais que se busque no individualismo conduz ao ser mais egoísta, forma de ser menos. De desumanização”. Estas afirmações de Freire em Pedagogia do Oprimido (pp.43 e 75) expressam com muita clareza a fundamentação ética da sua proposta pedagógico-política. Falar em fundamentação, não significa dizer que Freire construa sua obra e proponha uma práxis histórica da libertação a partir de princípios abstratos. Freire parte de *“situações-limites”* existencialmente e historicamente vivenciadas por ele. *“Oprimido”* não é uma categoria abstrata. Quem nos interpela é o *“rosto”*, é o corpo concreto de bilhões de seres humanos, as *“vítimas”* (Dussel) da fome, da miséria, do desprezo, da exclusão. *“Em Jaboatão experimentei o que é a fome e compreendi a fome dos demais. Em Jaboatão, criança ainda, converti-me em homem graças à dor e ao sofrimento (...). Em Jaboatão, quando tinha dez anos, comecei a pensar que no mundo muitas coisas não andavam bem. Embora fosse criança ainda comecei a perguntar-me o que poderia fazer para ajudar aos homens”* (Conscientização: 14)). Esta preocupação ética radical, que nasce já nas profundezas de seu coração de menino imensamente sofrido e imensamente amoroso, o acompanha em toda a sua obra, assume o tom de um grito de alarme diante de urgências decisivas para a sobrevivência humana, em seu último livro *Pedagogia da Autonomia*, e permanece ecoando como brado

profético na sua última carta pedagógica inacabada: “*Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor*” (Pedagogia da Indignação: 67). Estas dimensões éticas são essenciais a todos os setores da atividade humana, enquanto fundamentalmente comprometidos com a defesa e a promoção da vida. Cientes desta radicalidade e universalidade dos imperativos éticos, cabe-nos reinventarmos, na ótica de Freire, a educação, o conhecimento e as relações de poder em todas as instâncias. Para além de critérios epistemológicos, pedagógicos e políticos, haverá sempre o horizonte amplo do sentido, indeclinável para qualquer atividade humana, como afirmação de condições dignas, sem excluídos, para a realização da vocação humana de ser mais. Nesta perspectiva surge o desafio de repensarmos a formação dos educandos em todos os níveis não apenas como profissionais científica e tecnicamente competentes, mas também e, sobretudo como pessoas eticamente comprometidas com a vida, com a solidariedade e com a felicidade humana.

Expositor: Prof. Dr. Fábio da Purificação de Bastos-UFSM/CE/MEN/PPGE- RS.

Expositor: Prof. Dr. Gomercindo Ghiggi – Faculdade de Educação
da Universidade Federal de Pelotas/RS

Tema: *A Pedagogia da Autoridade a Serviço da Liberdade: diálogos com Paulo Freire e professores em formação.*

Resumo:

Este trabalho discute a pedagogia da autoridade a serviço da liberdade, em diálogo principal com Freire. Tomando como principal a obra de Freire, destaco relações entre autoridade e liberdade; sustento refutações aos regimes autoritários e licenciosos, advogo que a autoridade institui-se pelo *trabalho solidário*, formação permanente e capacidade de desvelamento de regimes conceituais instituídos; sistematizo reflexões acerca de referências teóricas que auxiliam na compreensão das descobertas de Freire e *movimentos* cotidianos do trabalho formativo; e trago a teoria Freireana em particular diálogo com professoras-alunas do Curso de Pedagogia/PFPL. Do diálogo com as professoras concluo: a assunção à condição de autoridade torna-se imperativa tendo por solo a *base social* que se *enraiza* em produção simbólico-material qualificada aos que detêm *instrumentos de formação* garantidores de competências e *vantagens adicionais*. As professoras *sentem-se seguras* sem *autoritarismos e licenciosidades* quando, admitindo *ignorância*, aceitam *formação*, a partir do que *autorizam-se* à tarefa educativa que garanta humanidade às pessoas. Desafiadas, as professoras torna curricular a *cultura dos alunos*, gerando alternativas à violência pela negação à negação da *cultura de origem*, tirando da clandestinidade impulsos reprimidos. As professoras refletem programas de formação que, somados à *pesquisa-formação*, tornam-se *instrumentos conceituais* de análise da prática; não se deixam enganar pelo banalizante *jogo de linguagem*, assumindo-se *autoridade* que ajuda a criança a “*simbolizar o mundo*”. Para situar historicamente descobertas anunciadas, retomo rastros que auxiliam no desenvolvimento do cotidiano escolar, porque falam de práticas conceituadas. Das conclusões, ratifico hipóteses iniciais: *autoridade* é conceito com o qual Freire busca demarcação pedagógica, epistemológica, ética e política, em *diálogos formativos*, transgredindo códigos capitalistas, ao *ensinar* solidariedade e

quando *prestígio e domínio cultural amplo* estão desautorizados à constituição da autoridade.

15. CONTEMPORANEIDADE DE PAULO FREIRE.

Coordenador: Prof. Dr. Paulo Rosas – Presidente do Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas.

Resumo:

A obra de Paulo Freire não apresenta contradições. Desde seus primeiros livros, em particular *Educação como Prática da Liberdade* (1965) e *Pedagogia do Oprimido* (1970), ele assume como princípio fundamental de sua pedagogia a *libertação do oprimido*, a ser trabalhada a partir da *práxis pedagógica*. A essas categorias primárias integram-se a *esperança* e a *conscientização*, que partem da *cultura* vivida para, através do *diálogo* e em uma perspectiva *ética*, trabalhar com o educando. Nessa troca, também o educador se educa. Relendo Paulo Freire podemos afirmar que sua obra é uma obra aberta; cabe a nós retomar suas categorias fundamentais e atualizá-las, no que couber, e nisto reside a permanência e a atualidade de sua pedagogia.

Expositor: Prof. Dr. Osmar Fávero

Tema: *O Legado de Paulo Freire: passado ou atualidade?*

Resumo:

Roteiro de intervenção: 1 A obra de Paulo Freire, em seu conjunto, não apresenta contradições. Desde os primeiros escritos, em particular de

Educação como prática da liberdade, cuja primeira edição é de 1965, trabalha sobre temas recorrentes, explicitando, revendo, complementando. É um caminho em espiral, coerente todo o tempo. 2 O princípio fundamental de toda sua obra é a libertação do oprimido, claramente elaborado em seu segundo livro *A pedagogia do oprimido* (primeira edição brasileira em 1970) Esse conteúdo provém do humanismo cristão, de raízes européias, sobretudo francesas, re-elaboradas no Brasil, sobretudo no final dos anos 1950, e que cristãos “progressistas” procuraram concretizar nos movimentos de cultura e educação popular do início dos anos 1960, a partir de sua prática política educativa. 3 O motor da explicitação dos fundamentos da obra de Paulo Freire é a prática por ele desenvolvida e por ele refletida (ou reflexionada, como prefere dizer). A categoria primeira por ele sistematicamente utilizada é a *práxis*, ou seja, o movimento ação/reflexão/ação. Uma segunda categoria presente em toda sua obra é a *esperança*: o homem pode mudar o mundo, pode fazer história; o homem é limitado, contingenciado pelas condições concretas da realidade, mas não é determinado por elas; pode – e deve – mudar o mundo com sua inteligência e com sua ação. 5 A educação é – ou pode ser – instrumento dessa ação, na medida em que o homem tem consciência da realidade em que vive e age para transformar essa realidade, tendo em vista a criação de uma sociedade mais justa e fraterna. Decorre daqui a categoria *conscientização*, utilizada por ele e pela maioria dos movimentos de cultura e educação popular desde o início dos anos 1960. 6. Mas educação para Paulo Freire não se restringe ao ensino escolar, nem muito menos o treinamento profissional. Trata-se da formação do homem e da mulher, considerados como seres inacabados, em permanente processo de auto-formação. 7. Neste processo é fundamental partir da *cultura*, entendida como um conjunto de significações e representações de um modo de viver,

confrontado com outros modos de viver 8. Na pedagogia de Paulo Freire e na prática da conscientização é fundamental o diálogo: ninguém educa ninguém, os homens se educam numa relação dialógica, de troca de saberes e de afetos. 9. A partir daquele princípio fundamental e dessas categorias, recoloca-se a função política da educação e o papel simultâneo de competência técnica e compromisso político do educador, cuja ação deve ser fundamentalmente *ética*, no respeito ao educando – que é também educador – e na coerência de sua ação. 10. A pedagogia de Paulo Freire é uma obra aberta. Cabe a nós, a todos que queiram trabalhar com ela não só incorporar suas categorias essenciais na sua prática, mas também atualizá-las, no que couber. Nisto reside a permanência e a atualidade de sua obra e de sua pedagogia.

Expositor: Prof. Dr. Moacyr de Góes

Expositor: Prof. Dr. Carlos Brandão

Tema: *Presença Viva de Paulo Freire.*

Resumo:

Depoimento a respeito da “presença viva de Paulo Freire nos projetos e nas realizações da escola cidadã do Rio Grande do Sul”. Já há mais de 4 anos tenho estado presente de maneira intensa junto a secretarias de educação de administrações populares, como Porto Alegre, Caxias do Sul, Esteio, Gravataí e Alvorada. A partir desta experiência de trabalhos de assessoria e de participação em encontros e congressos, apresentarei material e observações pessoais a respeito das relações entre as propostas atuais de educação cidadã e a herança de Paulo Freire.

Expositor: Prof. Dr. Germano Coelho.

Tema: *Paulo Freire e o Movimento de Cultura Popular.*

16. EXCLUSÃO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS.

Coordenadora: Profa. Dra. Márcia Ângela Aguiar – Centro de Educação da UFPE.

Expositora: Profa. Dra. Rosilda Arruda Ferreira – Centro de Educação da UFPE.

Tema: *Política Educacional e Inclusão Social: impactos do programa de erradicação do Trabalho Infantil em municípios pernambucanos*

Resumo:

A partir de uma reflexão sobre as causas que têm conduzido à propagação do uso da força de trabalho de crianças e adolescentes, este texto apresenta resultados de uma pesquisa em que se analisou o processo de implementação do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e as suas repercussões sobre a organização da educação pública em treze municípios pernambucanos, focalizando o período compreendido entre novembro de 1997 a maio de 1998. Inicialmente é apresentada uma caracterização do trabalho infantil no Brasil e a gênese do surgimento do Programa analisado. Em seguida trata-se da mesma questão em relação a Pernambuco, para, a partir

destas contextualizações, se apresentar especificamente os resultados da pesquisa.

Expositora: Profa. Dra. Márcia Ângela Aguiar – Centro de Educação da UFPE.

Tema: A Atuação do Conselho Nacional dos Secretários de Educação na Reforma Educacional do Brasil.

Resumo:

Tendo-se por suposto o conservadorismo das elites brasileiras e a influência das suas decisões para a permanência e o agravamento da exclusão social entre nós, aborda-se, especificamente, neste texto um segmento destas elites vinculadas ao campo educacional, qual seja: a atuação do Conselho Nacional dos Secretários de Educação (CONSED). Aborda-se, pois, a atuação desta entidade que reúne os titulares das secretarias de educação dos estados brasileiros, destacando a sua influência na formulação e execução das políticas governamentais voltadas para a educação básica, no contexto da reforma educacional em curso no país. Composto por integrantes do poder executivo na esfera estadual, logo, integrantes da sociedade política, ocupando postos estratégicos no aparelho do Estado, o CONSED está organizado aos moldes de uma entidade da sociedade civil, tendo uma atuação ambígua face às formas de atuação do executivo federal. Focalizam-se as relações que foram estabelecidas entre as instâncias da União e dos Estados, notadamente na área educacional, privilegiando o Executivo Federal, representado pelo Ministério da Educação (MEC) e a representação dos Secretários Estaduais de Educação – o Conselho Nacional dos Secretários de Educação (CONSED), ao longo do período de 1995 a 1998. Explora-se a idéia, com base numa pesquisa documental, que durante o primeiro governo de FHC, acentuou-se a aproximação do CONSED com o MEC, atenuando-se os conflitos entre essas instâncias e ampliando-se a influência do Executivo Federal na condução das políticas educacionais.

Expositora: Janete Maria Lins de Azevedo – Coordenadora do Mestrado em Educação da UFPE

Tema: *Implicações da Adoção do Estilo Gerencial de Gestão por Programas Federais destinados à Educação Municipal.*

Resumo:

Partindo das relações entre a exclusão social e o padrão contemporâneo da regulação estatal, fruto das re-definições do espaço capitalista internacional e do movimento da globalização, o trabalho apresenta resultados de uma pesquisa em que se procurou verificar as implicações para a educação municipal e para o poder local, de programas federais que adotaram o estilo gerencial de gestão e que se voltam para uma população focalizada. Articula-se este estilo de gestão com a Reforma Administrativa do Estado, buscando demonstrar sua gênese e características para, em seguida, com base em análise documental e em dados levantados em municípios pernambucanos, destacar os mecanismos que o poder central está acionando para a efetivação do modelo em destaque nos programas de educação. Conclui-se ressaltando a impropriedade das ações para resolver os problemas educacionais encontrados nas municipalidades, mas aponta-se também para as possibilidades que estão postas localmente no sentido de reverter as atuais imposições.